

Os Arquivos escolares e sua Documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação

Historical collections and school archives: limits and possibilities of research into the history of education

Alessandra Cristina Furtado

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo / USP
Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados.

E-mail: alessandra_furtad@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem como propósito discutir como os arquivos escolares podem constituir-se em locais importantes para a pesquisa em História da Educação. Trata-se de uma discussão baseada numa experiência de pesquisa empreendida acerca do arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, de Ribeirão Preto, no período compreendido entre 1918 e 1961. O recorte temporal corresponde a momentos significativos da história do Colégio, da História da Educação e da Política Educacional Brasileira. A discussão acerca do arquivo desse Colégio está aliada a um referencial teórico voltado para a História, História da Educação e Arquivologia, entre outros. As instituições escolares apresentam-se como espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação. Na pesquisa empreendida sobre o Arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, foi possível localizar uma documentação importante para o estudo da história dessa instituição e de sua cultura escolar, bem como mostrar as possibilidades e os limites do uso desses documentos para a pesquisa em História da Educação. Apesar disto, esse arquivo em especial, como o de outras escolas, pode fornecer elementos significativos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que a frequentaram, das práticas que nela circularam e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu com o seu entorno.

Palavras-chave: Arquivo Escolar; Documentos; Pesquisa; História da Educação.

Abstract

The purpose of this article is to discuss the possibility to make archival materials available to researches as important sources for the History of Education. This discussion paper is based on a particular experience in archival research conducted at Colegio Nossa Senhora Auxiliadora in Ribeirao Preto, covering the period 1918 to 1961. Important events in the history of this School as well as in the History of Education and Education Policy in Brazil are represented by this time period. The discussion centered on archival materials housed at this School used the conceptual framework for analysis of the History, History of Education and Archival, among others. The Schools have been found to be important places to get access to information in many formats and from many sources about their archival material to better understand the learning process, the cultural education and, consequently, the History of Education. The findings of our Archival Research at Colegio Nossa Senhora Auxiliadora allowed us to examine important documentation for the study of the History of this Institution and its cultural education, as well as they showed the possibilities and limits of use of these documents for research in the History of Education. Furthermore, this particular archive as well as the archives of other schools can provide key elements as indicators to allow reflections on the various aspects such as the History of the Institution, the students enrolled in this School, the practices adopted by the School, and even the relations between the school and the surrounding community.

Keywords: School Archive; Documentation; Research; History of Education.

Nos últimos anos, os arquivos escolares têm alcançado importância e visibilidade em projetos desenvolvidos no campo de estudo da História da Educação, e estão presentes na origem de publicações de referência, tanto em Portugal quanto no Brasil (MOGARRO, 2006, 2005a). Pesquisas recentes vêm apontando a relevância das contribuições que os arquivos escolares oferecem para a organização e construção da história e da memória da educação (BONATO, 2005, 2002, VIDAL, 2005a, GONÇALVES, 2005, MOGARRO, 2006, 2005a).

O presente artigo tem o propósito de discutir como os arquivos escolares podem constituir-se em locais importantes para a pesquisa em História da Educação. Trata-se de uma discussão baseada em uma experiência de pesquisa empreendida acerca do arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, de Ribeirão Preto, no período compreendido entre 1918 e 1961. Esse recorte temporal corresponde ao ano de 1918, por marcar a data de instalação do colégio, pela ala feminina da Ordem Italiana dos Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora. O início da década de 1960, mais precisamente o ano de 1961, sinaliza o período de implantação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 4.024/61 –, que trouxe algumas modificações no funcionamento do colégio, estabelecendo uma nova organização de ensino, dentre elas, por exemplo, alterações no currículo dos cursos.

A escolha do arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora para pesquisa se deu pela importância que essa instituição teve no processo de escolarização de meninas e moças, em um momento que Ribeirão Preto ensaiava, ainda, os seus primeiros passos no cenário educacional e em um período marcado pela presença da economia cafeeira e pelo desenvolvimento por ela proporcionado na cidade e na região. Ribeirão Preto e região, no passado, tiveram a sua economia baseada na lavoura cafeeira, tornando-se um importante centro econômico e uma grande zona de imigração, principalmente de italianos e também de migração.

A discussão acerca do arquivo desse colégio está aliada a um referencial teórico voltado para a História, História da Educação e Arquivologia, entre outros. Tal discussão encontra-se organizada em três partes, a primeira versa sobre os arquivos escolares na pesquisa em História da Educação. A segunda parte aborda a respeito das instituições escolares e seus arquivos. E, por fim, a terceira que trata do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto e seu arquivo, a partir de um relato de experiência de pesquisa.

Os Arquivos Escolares na Pesquisa em História da Educação

Os arquivos escolares têm emergido como temática recorrente no campo de estudos da História da Educação, nos últimos dez anos (VIDAL, 2005a). As pesquisas em História da Educação, anteriores à década de 1990, privilegiavam as políticas públicas e a evolução das ideias pedagógicas, muito pouco tratava das práticas escolares, dos alunos e dos professores. No entender de Lopes e Galvão (2001, p. 30), muitas destas pesquisas “tinham como principais objetos as mudanças ocorridas sucessivamente nos sistemas de ensino na perspectiva da ação do Estado, de um lado, e o pensamento pedagógico, de outro (...)”. Para essas autoras, tais pesquisas acabavam por tratar de um passado educacional que expressa ou até mesmo expressava um desejo, mas não uma realidade ou aspecto dela.

Na década de 1990, outro cenário passou a se configurar na historiografia educacional brasileira, uma vez que muitos pesquisadores da área passaram a questionar as temáticas tidas como legítimas nos anos de 1970 e 1980, ao criticar os estudos sobre sociedade e educação, os quais não conseguiam abarcar sua complexidade e diversidade dos temas investigados. Isso fez com que os pesquisadores da área de História da Educação passassem a se dedicar a outra proposta de estudo voltada a um pluralismo epistemológico e temático, capaz de privilegiar a investigação de objetos singulares. É justamente nesse contexto, marcado por mudanças e renovações, que os temas como cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, práticas educativas, questões de gênero, infância e, obviamente, as instituições escolares emergem como temas privilegiados e valorizados (NOSELLA; BUFFA, 2008).

Há de se considerar que foi neste contexto de rompimento com as velhas tradições de pesquisa, com a abordagem de novas temáticas e objetos e de construção de novas modalidades interpretativas, que as investigações acerca das instituições escolares, de seus arquivos e fontes ganharam espaço na historiografia educacional brasileira. A partir dos anos de 1990, a instituição escolar no campo da pesquisa em História da Educação passou a ser observada sob outro ângulo, levando em consideração sua materialidade e suas finalidades, tendo em vista seus vários aspectos:

o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros

didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles (NOSELLA; BUFFA, 2008, p.16).

Diante do exposto, fica claro que a investigação sobre as instituições escolares também passou a deslocar o olhar dos pesquisadores para seu interior, buscando compreender, entre alguns aspectos, os saberes corporificados nos planos de ensino, livros didáticos, falas dos professores e diversas práticas disciplinares, etc. Esse conjunto de informações, na maioria das vezes, só pode ser encontrado nos documentos contidos na própria instituição escolar e, muitas vezes, guardado ou depositado nos arquivos das escolas. Em linhas gerais, pode-se dizer que tais razões acabaram favorecendo mudanças na forma de praticar e escrever a História da Educação.

As pesquisas acerca da história das instituições escolares, de seus arquivos e fontes ganharam espaço na historiografia educacional brasileira, a partir dos anos 1990, influenciadas pelas novas correntes historiográficas, oriundas da Escola Francesa, especialmente pela Nova História Cultural.

A Nova História Cultural surgiu “da emergência de novos objetos no seio das questões históricas como as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, entre outros” (CHARTIER, 1990, p.14). De fato, a Nova História Cultural estendeu o campo de abordagens dos historiadores para novos horizontes, pois os acontecimentos presentes na vida cotidiana e as personalidades esquecidas nas análises históricas começaram a ser estudados.

Para Lynn Hunt, as inovações no domínio da história não significaram “simplesmente a proposta de um novo conjunto de temas para investigação, mas um questionamento de métodos, fontes, abordagens e conceitos” (1992, p.13), que levou os historiadores a perceber que as relações culturais são tão importantes quanto às sociais e econômicas, e que estas não determinam os aspectos referentes à cultura.

Nesse quadro de transformações, novos problemas, objetos, temas e procedimentos de análise se integraram à pesquisa em História da Educação, que passou a se centrar em novos domínios, buscando:

(...) penetrar a caixa preta escolar, apanhando-lhe os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas; pôr em cena a perspectiva dos agentes educacionais; incorporar categorias de análise – como gênero -, e recortar temas – como profissão docente, formação de professores, currículos e práticas de leitura e escrita -, são alguns dos novos interesses que determinam tal reconfiguração (CARVALHO, 1998, p. 32).

Cumprido, então, destacar que a influência da Nova História Cultural no campo de estudo da História da Educação fez com que os pesquisadores desta área passassem a se dedicar a outra proposta de estudo, ou seja, uma proposta voltada a um pluralismo epistemológico e temático, capaz de privilegiar a investigação de objetos singulares.

É justamente neste contexto que os arquivos escolares têm adquirido uma importância crescente na pesquisa em História da Educação, importância esta que vem sendo alcançada, nos últimos anos, por meio de investigações desenvolvidas no âmbito da História da Educação e publicadas na forma de livros, artigos científicos e textos de anais de congressos nacionais e internacionais. Na concepção de Vidal (2005a, p. 71),

Os arquivos escolares têm emergido nos últimos dez anos como temática recorrente no campo da história da educação. Relatos de experiências de organização de acervos institucionais, narrativas sobre as potencialidades da documentação escolar para a percepção da cultura escolar pretérita (e presente), publicação de inventários e guias de arquivo, elaboração de manuais e reprodução de documentos (digitados ou digitalizados) vêm mobilizando investigadores da área, renovando as práticas da pesquisa e suscitando o uso de um novo arsenal teórico-metodológico.

Certamente, essas razões permitem esclarecer a relevância dos arquivos escolares nos últimos anos, e ainda permitem refletir sobre a importância da preservação e da conservação da documentação neles depositada. De fato, nas instituições de ensino, os arquivos escolares se constituem no repositório dos documentos de informação, que estão diretamente relacionados com o seu funcionamento. Tal circunstância acaba por atribuir aos arquivos uma importância acrescida nos novos caminhos da investigação em educação, sobretudo na área de História da Educação, “que colocam essas instituições numa posição de grande centralidade para a compreensão dos fenômenos educativos e dos processos de socialização das gerações mais jovens” (MOGARRO, 2005b, p.77).

Em linhas gerais, tais circunstâncias permitem evidenciar a importância que os arquivos escolares vêm alcançado nos novos caminhos da pesquisa em História da Educação. Como bem sublinha Mogarro (2005ab), esses arquivos ocupam um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizadas para reconstruir o itinerário da instituição escolar.

As Instituições Escolares e seus Arquivos

As instituições escolares constituem, independentemente de suas origens ou natureza, uma amostra significativa do que realmente acontece no contexto educacional de um determinado país. Juntamente com seus atores, as instituições escolares produzem diversos tipos de documentos e registros de caráter administrativo, pedagógico e histórico, exigidos pela administração e pelo cotidiano burocrático, que perpassam inclusive seu âmbito pedagógico. Desse modo, as escolas apresentam-se como espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação.

Nas instituições escolares, os arquivos se constituem no repositório dos documentos de informação que estão diretamente relacionados com o seu funcionamento. De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27), arquivo é definido como um “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”. Já o arquivo escolar, segundo Vasconcellos (1999, p. 42), é caracterizado como um “conjunto de documentos organicamente acumulados, cujas informações permitem a trajetória de vida de seu titular”. Bonato (2002, p.3) ainda esclarece que os arquivos escolares constituem acervos arquivísticos, contendo diversas espécies documentais que são fontes de pesquisa: “São espaços de memória, depositários de fontes produzidas e acumuladas na trajetória do fazer pensar o pedagógico no cotidiano das escolas”. A esse respeito, vale lembrar os dizeres de Nora (1993, p. 13):

os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais.

Nestes arquivos encontram-se registros de diferentes naturezas e espécies, que, muitas vezes, já fazem parte de uma memória “perdida”, esquecida, porém uma memória que representa um passado de escolarização, com características próprias da instituição escolar a qual pertence e identificada com a sua época. Esses registros de diferentes naturezas e espécies documentais tornam-se, diante do olhar pesquisadores em História da Educação, fontes fundamentais para o estudo dos processos de escolarização, da história das instituições escolares, da cultura escolar, entre outros aspectos.

É importante esclarecer que referir-se a fontes significa “falar em produções humanas, em testemunhos que possibilitam entender o mundo e a vida dos homens, em registros construídos por homens e mulheres em diferentes contextos históricos” (OLIVEIRA, 2005, p.3). No que tange ao campo de estudo da História da Educação, pode-se dizer que a fonte histórica é compreendida como todo e qualquer objeto que possibilite a obtenção de notícias e informações sobre o passado histórico-educativo.

Vale observar que “a história das instituições educacionais é facilitada quando a escola mantém o seu arquivo histórico organizado (PEREIRA, 2007, p. 88). Entretanto, não se pode deixar de registrar aqui que, apesar de a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61) ter passado a exigir das instituições escolares a organização de um arquivo para a conservação de seus documentos (RIBEIRO, 1992), muitas escolas ainda não se preocupam em preservar os seus arquivos e nem mesmo salvaguardar seus registros documentais.

Os arquivos e os locais onde se guardam os documentos ainda apresentam muitos problemas de acesso e conservação. Apesar da importância dos documentos para o conhecimento do patrimônio cultural e histórico, os pesquisadores ainda se deparam e lidam com muitas dificuldades para desenvolver as pesquisas históricas. Para Souza (2011, p. 127),

(...) a despeito de diversas tentativas e iniciativas de organizar instituições voltadas para a guarda da memória local e regional, temos conseguido fazer pouco - ou quase nada - se considerarmos a dimensão e a riqueza do nosso patrimônio histórico e o crescente processo de destruição a que se encontra submetido.

Embora já venha ocorrendo uma discussão em torno das questões que norteiam a preservação do patrimônio documental, ainda assim existem poucas as iniciativas concretas. Por essa razão, torna-se importante realizar estudos acerca de arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação, pois esses locais reúnem documentos de origem diversa.

No que diz respeito aos arquivos escolares, a falta de interesse pela sua preservação e pelo uso das fontes desses arquivos para a pesquisa sobre a história e memória das instituições de ensino tem constituído uma preocupação dos pesquisadores da área de História da Educação. No entender de Hilsdorf e Vidal (2004, p. 179), a ausência de políticas institucionais de preservação e organização de fontes

é responsável por uma das mais sérias dificuldades com que se defrontam os pesquisadores brasileiros de história da educação, principalmente se considerarmos a pluralidade de fontes documentais solicitadas pelas novas linhas investigativas desenvolvidas nesse campo.

Diante de tais circunstâncias, as instituições escolares com os seus respectivos arquivos motivam profundas preocupações relativas à salvaguarda e preservação dos seus documentos, pois na maior parte dos prédios escolares, até hoje, os documentos estão abrigados e guardados em porões úmidos ou salas apertadas. Como lembra Zaia (2003), a ideia de que os arquivos públicos representam “lugares da memória”, posta no século XIX, ainda não chegou às escolas, uma vez que essas instituições ainda estão pouco atentas à historicidade de suas práticas. Zaia (2003) ainda esclarece que as Secretarias Estaduais de Educação, responsáveis administrativamente pela maioria destas instituições, também não assumiram uma política de guarda e preservação.

Mas, apesar das dificuldades encontradas com relação à documentação escolar, os pesquisadores da área de educação têm se lançado na tarefa de construir estudos históricos acerca dos arquivos escolares e de sua documentação.

Por fim, é importante ressaltar que o arquivo constitui um núcleo duro da informação sobre a escola, “ao corresponder a um conjunto homogêneo e ocupar um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizados para reconstruir o itinerário da instituição escolar” (MOGARRO, 2005a, p. 77-78), práticas que nela se produziram e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu e estabelece com seu entorno. Para Vidal (2005b, p. 24), o arquivo escolar

pode fornecer elementos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que a freqüentaram ou freqüentam, das práticas que nela se produziram e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu e estabelece com seu entorno (a cidade e a região na qual se insere).

Diante do exposto, pode-se dizer que nos arquivos das instituições escolares é possível encontrar documentos de diversos tipos e registros de caráter administrativo, pedagógico e histórico, documentos esses de valor inestimável, como: álbuns de fotografias, livros didáticos e paradidáticos, relatórios, listas de matrículas, prontuários de alunos e professores, trabalhos de alunos, cadernos, entre outros, que permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação, tornando-se fontes de informações fundamentais para a pesquisa.

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto/SP e seu Arquivo: uma experiência de pesquisa

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora foi instalado em 1918, na cidade de Ribeirão Preto, pelas Filhas de Maria Auxiliadora, ala feminina da Ordem Salesiana. A história desse colégio teve início quando as salesianas - Modesta Martinelli, Onorina Obliqui e Hortência Van Moerkerke - chegaram à cidade (janeiro/1918), com o objetivo de criar uma escola para mulheres. De fato, essas religiosas vieram com a “missão de servir, educar e instruir a juventude” e, para isso, contaram com o apoio do bispo diocesano, Dom Alberto Gonçalves, e do presidente da Câmara Municipal, Dr. João Meira Júnior, representante das elites política e econômica (LIVRO HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO).

O Colégio “Auxiliadora” iniciou suas atividades com o curso primário, contando apenas com dez crianças matriculadas. Entre os anos de 1918 e 1961, teve o seu número de alunas matriculadas ampliado e novos cursos foram instalados na instituição, entre eles: o ginásial, o curso normal, o curso de contabilidade.

É preciso esclarecer aqui que, nas instalações do Colégio “Auxiliadora” existe um espaço destinado ao arquivo, ligado à secretaria da escola. De modo geral, as instalações estão em boas condições, limpas e arejadas. Foi possível notar que a direção e também outros funcionários da instituição (secretárias, bibliotecárias), ao longo de sua trajetória, tiveram e ainda continuam tendo a preocupação com a guarda, conservação e preservação dos documentos que dizem respeito ao seu funcionamento.

Apesar da preocupação com a conservação e preservação dos documentos, o colégio não possui um profissional especializado para trabalhar com a documentação depositada no arquivo. Na maioria das vezes, esse trabalho é realizado pelas funcionárias da própria secretaria da instituição. Neste aspecto, a falta de recursos e de mão-de-obra especializada é um fator que merece mais atenção, a fim de se evitar o manuseio inadequado da documentação e a ação de outros fatores extrínsecos, como temperatura e umidade, poluentes atmosféricos, presença de insetos, fungos, traças, exposição à poeira, que podem comprometer o trabalho.

Nesse arquivo não há qualquer instrumento de pesquisa, como guias, catálogos, índices, inventários, repertórios, tabelas de equivalência, entre outros produzidos acerca da sua documentação depositada em suas prateleiras. De fato, a busca pela documentação deve

ser feita diretamente pelo pesquisador nas prateleiras. Isso acaba por revelar que o trabalho é realizado com os documentos que estão depositados, na maior parte das situações, no silêncio desses mesmos arquivos e que aí permanecem até a chegada dos pesquisadores.

Ao vasculhar o arquivo do colégio, ficou claro que seria possível recuperar alguns documentos que diziam a respeito do funcionamento desta instituição de ensino e de sua cultura escolar. O processo de investigação foi realizado de maneira sistemática, tendo em vista que seria necessário desenvolver um trabalho minucioso de coleta e de organização dos documentos que se encontravam depositados nas prateleiras, no porão dessa instituição de ensino, um espaço conhecido na escola como arquivo "morto". Para Solis (1992), a denominação arquivo "morto" constitui uma velha e incorreta denominação para a documentação de caráter permanente, sugerindo a existência de uma documentação sem utilidade.

O processo foi iniciado por meio de um levantamento da documentação existente; posteriormente, os documentos foram catalogados, separados e classificados segundo sua natureza, e organizados de acordo com suas respectivas temáticas e de forma cronológica.

A investigação empreendida no arquivo escolar permitiu localizar uma variedade de fontes documentais, de diferentes naturezas, de caráter histórico, administrativo e pedagógico, tais como: o livro histórico do estabelecimento, livros de matrícula, livros mapa de movimento do corpo docente, relatórios de inspetores da Diretoria Geral do Ensino, livros de atas de resultados de provas e exames, livros de atas e reuniões, Projeto Educativo das Escolas das Filhas de Maria Auxiliadora, cartas, ofícios, álbuns de fotografias, entre outras. Neste aspecto, pode-se dizer que no Arquivo do Colégio Auxiliadora, como aponta Mogarro (2005a), os fundos são constituídos por documentos, geralmente em suporte de papel, organizados em livros, dossiê e avulsos, produzidos pelos atores educativos e pela própria instituição, no que tange às atividades cotidianas.

Um recorte no conjunto de documentos levantados nos fundos documentais do Arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora permitiu trazer informações sobre os conteúdos e ainda estabelecer uma relação entre as possibilidades e os limites dessa documentação para a pesquisa em História da Educação, mais especificamente para a pesquisa em história das instituições escolares.

Informações sobre o processo de instalação do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, da organização dos cursos oferecidos pela instituição no período de 1944-1952 e da relação nominal dos primeiros professores (as) da instituição são encontradas no livro histórico do estabelecimento (1944-1952). Os livros de matrícula trazem dados sobre a clientela atendida pelo colégio, ao longo dos anos, quanto à(s): nacionalidade, filiação, idade, condições socioeconômicas, profissão do pai ou responsável e endereço residencial. Tais livros contribuem para estabelecer o perfil do quadro docente em diferentes períodos. Os livros mapa de movimento do corpo docente indicam os nomes dos (as) professores (as) e o processo de contratação do quadro docente.

Os relatórios dos inspetores da Diretoria Geral do Ensino contêm dados relevantes sobre a avaliação da organização administrativa e didático-pedagógica do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, além de informações sobre as instalações físicas, contratação de professores (as), execução dos programas, uso de materiais didáticos, metodologia do ensino empregada, disciplina escolar, descrição detalhada das visitas, festas de encerramento do ano letivo, comemorações cívicas e exames finais. Em determinados anos, em cumprimento às exigências da Diretoria Geral do Ensino, os relatórios trazem inventários da escola, referindo-se ao mobiliário, material didático e livros escolares. Os livros de atas e reuniões e livros de atas de resultados de provas e exames, assim como os relatórios dos inspetores da Diretoria Geral do Ensino, também contribuem com informações sobre a organização didático-pedagógica. Os livros de atas e reuniões fornecem dados sobre as reuniões para as instruções didático-pedagógicas com os inspetores de ensino. Os livros de atas de resultados de provas e exames trazem informações sobre a avaliação dos procedimentos de avaliação e do número de aprovações e reprovações por classe/série dos cursos.

O documento relativo ao Projeto Educativo das Escolas das Filhas de Maria Auxiliadora contém dados relevantes para a compreensão e avaliação do marco situacional, marco doutrinal e marco operacional (pedagógico) da congregação da Filhas de Maria Auxiliadora, em relação às instituições de ensino por elas fundadas e mantidas.

As cartas e os ofícios contribuem com informações sobre as relações do colégio com o poder público local e a Secretaria de Educação e Saúde Pública. As cartas, por exemplo, trazem dados sobre reivindicações feitas pela direção do colégio ao poder público local e ao Secretário da Educação e Saúde Pública. Os ofícios, do mesmo modo que as cartas, apresentam também

informações sobre as reivindicações feitas pela direção ao poder público local e ao Secretário da Educação e Saúde Pública.

Os álbuns de fotografias contêm dados relativos a um variado número de documentos iconográficos sobre o colégio, como fotos das turmas de alunas, do corpo docente, das religiosas, de sala de aulas, de aulas, de exposições escolares, do prédio escolar, de passeios, de festas e de solenidades, entre outras. Essas imagens permitem testemunhar o passado e nelas visualizar momentos marcantes da história do colégio. Como diz Ribeiro (1992), esse tipo de registro fornece um rico testemunho do dia-a-dia escolar.

Como se pode observar, os documentos aqui expostos acabam por revelar informações sobre a organização administrativa e didático-pedagógica do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, do seu corpo docente, do seu quadro discente, das disciplinas escolares que compunham o currículo dos diferentes cursos, dos programas e conteúdos de ensino das disciplinas, do Projeto Educativo da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, das festividades escolares, entre outros aspectos. Tais informações possibilitam investigar a história desse colégio católico, criado para atender as mulheres nas primeiras décadas do século XX, bem como de sua cultura escolar, que se fez presente em seu cotidiano.

Apesar da riqueza de informações desta documentação, o pesquisador não pode se esquecer da necessidade de cruzamento dos conteúdos desses documentos com os de outros documentos que poderão se encontrados em outros locais de pesquisa. Isto acaba por imprimir certa complementaridade na documentação em análise, e permite esclarecer que, na pesquisa acerca da história das instituições escolares, os documentos utilizados pelo pesquisador não podem ser apenas os provenientes de seus arquivos, uma vez que a relação entre os documentos e as investigações, que podem ser desenvolvidas a partir deles, não é unívoca e nem exclusiva (MOGARRO, 2005a).

É preciso lembrar as colocações feitas por Le Goff (1994, p.545):

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

Ainda é importante esclarecer, como adverte Le Goff (1994), que o documento não se fecha em si mesmo; ele está contextualizado e adquire conotação histórica à medida que reflete ou explica um fato e um tempo específicos da produção humana, seja ela material ou

simbólica. Como bem registra Bellotto (1984), o documento é um discurso sobre a realidade, trabalhado pela leitura do historiador, onde são acrescentados os envolvimento e inquietações do presente. Desse modo, problematizar o documento como objeto de construção histórica significa, em primeiro lugar, apreender sua historicidade.

Finalmente, cabe mencionar que o pesquisador que se propõe a trabalhar com documentos deve ter sempre em mente que as fontes utilizadas por ele são sempre produções humanas. Sendo assim, os documentos enquanto produções humanas podem expressar interesses pessoais, muito mais do que a realidade concreta, e, nesse caso, o pesquisador corre o risco de tomar uma realidade desejada como algo realizado.

O trabalho com fontes documentais deve constituir para o pesquisador um diálogo permeado de questões, de dúvidas, como Fávero (2009) observa ao afirmar que são resultados pretendidos, nem sempre decorrentes de análises bem arrematadas. Embora o pesquisador tenha como preocupação conhecer os fatos e tentar responder às necessidades para apreender uma realidade histórica, esse conhecimento não pode ser entendido, segundo a autora, como um dado definitivo e acabado. Trata-se de um conhecimento produzido, em contínua aproximação do real, podendo ser revisto, acrescido e até substituído por novos conhecimentos.

Em linhas gerais, faz-se necessário salientar os limites do uso de documentos como os encontrados no Arquivo do Colégio Nossa Senhora, tendo em vista os motivos pelos quais foram produzidos, as circunstâncias dessas produções e a relação dos autores com os órgãos da administração do ensino, com o Colégio e a Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora. Dessa maneira, ao utilizar essa documentação, o pesquisador deve analisar o seu conteúdo, estando atento às representações que possam expressar o contexto em que emergiram, tendo em vista que não se constituem em informações neutras das concepções e das ideologias predominantes da época.

Por fim, a documentação do Arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora apresenta possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação, e, especialmente, para a investigação sobre a história desta instituição de ensino e de sua cultura escolar. Apesar das possibilidades e dos limites da documentação deste arquivo para pesquisa, cabe registrar que essa documentação em especial, como a de outras escolas, fornece elementos significativos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que a frequentaram, das práticas que nela circularam e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu com o seu entorno.

Referencias

ARQUIVO NACIONAL. In: DICIONÁRIO brasileiro de terminologia arquivística. 2004. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf >. Acesso em: 07 out. 2011.

BELLOTTO, H. L. As fronteiras da documentação. **Cadernos Fundap**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 12-16, 1984.

BONATO, N. M. C. Os arquivos escolares como fonte a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.10, p. 193-220, jul./dez. 2005.

_____. Arquivos escolares: limites e possibilidades para a pesquisa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2002. v. 1, p. 97-109.

CARVALHO, M. M. C. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, C. P. et al. **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 31-40.

CHARTIER, R. **A história cultural**. Lisboa: Difel, 1990.

FÁVERO, M. L. O pesquisador e os desafios das fontes. In: MENDONÇA, A. W. C. P. M. et. al. **História da educação: desafios teóricos e empíricos**. Niterói: Ed. da UFF, 2009.

GONÇALVES, N. G. **Arquivos históricos escolares: contribuições para o ensino de história e a história local**. Santa Catarina, 2005. Disponível em: <http://www.educacao.ufpr.br/lab_nucleo_e_centro/gde_historia>. Acesso em: 30 set. 2011.

HILSDORF, M. L. S.; VIDAL, D. O centro de memória da educação USP: acervo documental e pesquisas em história da educação. In: MENEZES, M. C. (Org.). **Educação, Memória, História**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

HUNT, L. **Nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, J. Documento/monumento. In: HISTÓRIA E MEMÓRIA. 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994. p.535-553.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MOGARRO, M. J. Arquivo e educação: a construção da memória educativa. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 1, p. 71-84, 2006. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt>> Acesso em: 30 ago. 2011.

_____. Arquivos e educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.10, p. 75-99, jul./dez, 2005a.

_____. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-posições**, Campinas, v. 16, n. 46, p. 103-116, jan./abr., 2005b.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. Instituições escolares: por que e como pesquisar. In: SANTOS, A. V.; VECHIA, A. (Org.). **Cultura escolar e história das práticas pedagógicas**. Curitiba: UTP, 2008.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p.7-28, dez./1993.

OLIVEIRA, R. T. C. **Legislação educacional como fonte da história da educação brasileira**. Vídeo Conferência apresentada na Faculdade de Educação/UNICAMP, em 29 set. 2005. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br>>. Acesso em: 10 set. 2011.

PEREIRA, M. A. F. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 85-90, maio/ago., 2007.

RIBEIRO, M. V. T. Os arquivos das escolas. In: NUNES, C. (Coord.). **Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira**. Brasília: INEP, 1992.

SÓLIS, S. S. F. Documentos, fontes e arquivos. In: INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Memória e educação**. Rio de Janeiro: IBPC, Departamento de Promoção, Paço Imperial, 1992. p. 53-63. (Caderno de ensaios; 1).

SOUSA, M. A. S. S. **Arquivos educacionais**: preservação do patrimônio e construção do conhecimento. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis14/art6_14.pdf>. Acesso em: 15 set. 2011.

VASCONCELLOS, F. **Lições de pedagogia experimental**. Lisboa: Antiga Casa: Bertrand, 1999.

VIDAL, D. G. Apresentação do dossiê arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, p. 71-73, jul./dez, 2005a.

_____. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (Org.). **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005b. p. 3-30.

_____. A cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: **CD Rom Escola de Aplicação**: o Arquivo da Escola e Memória Escolar, 2004.

ZAIA, I. B. **A história da educação em risco**: avaliação e descarte dos documentos do arquivo da Escola de Aplicação da USP (1958-1985). 2003. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2003.

Artigo submetido em: 21 out. 2011
Artigo aceito em: 22 nov. 2011